

Análise dos Financiamentos com Recursos do BNDES na Região
Nordestina entre 2002 e 2017
*Analysis of Financing with Resources of the BNDES in the Nordeste
Region between 2002 and 2017*
*Análisis de Financiaciones con Recursos de BNDES en la Región
Nordestina entre 2002 y 2017*

Maurício Assuero Lima de Freitas* e Alexandre Stamford da Silva**

RESUMO

O presente trabalho faz uma análise das operações financiadas com recursos do BNDES na região nordestina no período entre 2002 e 2017. A partir de uma análise descritiva dos dados, observou-se uma predominância de financiamentos para o setor de comércio e serviços, superando operações realizadas nos setores de agropecuária, indústrias de transformação e extrativista. Os resultados destacam o setor de turismo como uma atividade bastante contemplada com financiamentos e mostram que não há concentração de créditos e operações nas capitais, fato que se torna importante na interiorização da economia nordestina.

Palavras-chave: Financiamentos. BNDES. Economia nordestina. Análise qualitativa. Turismo.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of BNDES-funded operations in northeastern Brazil carried out between 2002 and 2017. Based on a descriptive analysis of data, a predominance of funding for commerce and services over agriculture and livestock, processing and extractive industries was observed. The results highlight that tourism is a well funded sector and that there is no concentration of credits and operations in the capital cities, an important aspect of the development shift of Economy toward countryside areas of Northeastern Brazil.

Keywords: Financing. BNDES. Northeastern economy. Qualitative analysis. Tourism.

* Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil. Atualmente é professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFPE. E-mail: massuero@ig.com.br

** Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil. Atualmente é professor do Departamento de Ciências Econômicas da UFPE. E-mail: alexandre@stamford.pro.br

Artigo recebido em abr./2018 e aceito para publicação em abr./2018.

RESUMEN

El presente trabajo hace un análisis de las operaciones financiadas con recursos del BNDES, a través de agentes financieros, específicamente para empresas privadas, en la región Nordeste de Brasil, en el período 2002-2017. A partir de un análisis descriptivo de los datos, se observó una predominancia de financiaciones para el sector de comercio y servicios superando operaciones realizadas en los sectores de agropecuaria, industrias de transformación y extractivista. Los resultados destacan el sector turístico como una actividad bastante contemplada con financiaciones y muestra que no hay concentración de créditos y operaciones en las capitales, hecho importante en la interiorización de la economía del Nordeste.

Palabras clave: Financiación. BNDES. Economía del Nordeste. Análisis cualitativo. Turismo.

INTRODUÇÃO

Provavelmente uma das questões que mais sobressaem quando se fala da região nordestina é o problema da estiagem que compromete a agropecuária. Não se pode, todavia, dissociar o crescimento de um país do desempenho econômico de suas regiões e, neste sentido, o Nordeste cresceu em taxas maiores do que o crescimento do País.

O Nordeste tem contado, fundamentalmente, com o turismo como uma indústria geradora de renda e de emprego e com políticas para o fortalecimento desse setor. Mas, tem atraído outros tipos de investimentos, a exemplo da indústria automotiva, e tem dado passos largos no sentido de se diferenciar nos aspectos relacionados com tecnologia. A região tem tido destaque na geração de produtos inovadores e a receita líquida obtida com as vendas de tais produtos é expressiva para a região e, particularmente, para cada estado.

Uma forma de avaliar o impacto do crescimento econômico é através da concessão de crédito, dada a dependência natural da atividade econômica em relação ao financiamento do consumo e da produção. Neste sentido, o presente trabalho faz uma análise das operações de créditos de fomento oriundas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) na modalidade de crédito indireto e privado, ou seja, operações contratadas através de agentes financeiros e pelas quais o contratante pagará juros. A preferência por esta linha de operação está atrelada à constatação de que quem a procura busca retorno financeiro, diferentemente de algumas operações formalizadas com o setor público cujos créditos são, também, a fundo perdido.

O trabalho está organizado em três seções, além desta Introdução e das considerações finais. A primeira seção faz uma contextualização da temática; a segunda parte discorre sobre a literatura, enquanto as análises são feitas na seção 3. As considerações finais não pretendem extinguir o debate, mas ampliar e agregar outras variáveis pertinentes, como a tecnologia, por exemplo.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O Nordeste brasileiro tem uma área equivalente a 18% do território nacional, com a população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2015) de 56,560 milhões de habitantes, isto é, quase 30% da população brasileira, e com densidade habitacional de 36,03 hab./km². Ainda de acordo com o IBGE (2014), a região produziu R\$ 805,1 bilhões dos R\$ 5,8 trilhões do produto nacional, ou seja, 13,9% do PIB brasileiro. Destaque-se que Bahia, Ceará e Pernambuco representam as maiores economias da região.

A seca que assola a região tem se configurado, ao longo do tempo, como seu problema mais emblemático. O impacto da falta de chuvas afeta a economia de forma contundente pelos danos causados à agropecuária. Neste sentido, trabalhos

relacionados com a precipitação pluviométrica são largamente utilizados como um orientador de políticas. O interesse maior é estimar a quantidade de dias chuvosos e de dias secos para que esta informação seja utilizada na orientação da produção ou no socorro de situações de calamidade pública que ocorrem quando a estiagem ultrapassa o tempo médio previsto.

Comparativamente a outras regiões brasileiras, o Nordeste é menos agraciado com chuvas ao longo do ano. Silva et al. (2011, p. 135) apresentam estimativas médias baseadas em 600 séries temporais diárias, num período de 30 anos, com a quantidade de dias chuvosos, em cada mês, por estado. Pelos dados, observa-se que Alagoas e Sergipe tiveram, em média, 109 dias chuvosos distribuídos ao longo do ano, enquanto Pernambuco teve apenas 62, sendo 8 dias de chuvas a maior quantidade observada.

Evidentemente, tais quantidades estão aquém da necessidade e limitam bastante a produção econômica em setores como a agropecuária, que tem, desde a exploração da cana-de-açúcar, uma importância fundamental pela empregabilidade na região. Ressalte-se que a agricultura, como um subsetor, é uma base fundamental da economia brasileira e, no entanto, no caso nordestino, tem a convivência com longas estiagens. Castro (2012) faz uma análise da agricultura no Nordeste destacando os entraves ao desenvolvimento desse setor, tais como: questões ambientais, atraso tecnológico, falta de assistência e de crédito, dentre outros, e nesse sentido é importante identificar que há outros fatores que impulsionam a economia.

Embora a região se destaque como grande produtora de algumas culturas (banana, mandioca etc.), agreste e sertão penam com a estiagem e, de certa forma, os recursos públicos destinados à atração de investimentos que poderiam ser implantados nestas zonas geográficas ou alocados em projetos estruturadores acabam sendo canalizados para ações de emergência, comprometendo o desempenho econômico dos estados. Apesar das intempéries, o Nordeste apresentou taxa de crescimento do produto real acima do crescimento observado no Brasil, no período entre 2002 e 2010. Particularmente em 2004 e 2010 as taxas de crescimento da economia nordestina foram de 6,5% e 7,9%, respectivamente, enquanto o Brasil cresceu 5,7% e 7,5% nestes dois anos (BANCO DO NORDESTE, 2012).

Contudo, além da importância do setor agropecuário, o Nordeste se aproveita da sua extensão de 3.306 km de litoral, aproximadamente 45% do litoral brasileiro, e explora o turismo como uma atividade fundamental para a região, que a faz merecedora, inclusive, de políticas públicas específicas para o desenvolvimento dessa atividade, como se observa no caso do PRODETUR/NE - Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste, que visa aumentar o fluxo de turistas não apenas nas regiões costeiras, mas também no semiárido, com projetos voltados ao ecoturismo, do PNMT - Programa Nacional de Municipalização do Turismo, e do PRT - Programa de Regionalização do Turismo (2014).

Com isso, impulsiona-se uma cadeia produtiva que agrega hotelaria, gastronomia, transporte, cultura, dentre outros, que passou de uma geração de receita de R\$ 1,5 bilhão em 2004 para R\$ 2,8 bilhões em 2009, ou seja, um crescimento da

ordem de 80% em termos absolutos, mas que representa, em média, um crescimento de 6,04% ao ano. A participação do turismo no PIB nacional, 4,42%, representa algo como R\$ 250 bilhões.

Embora reconhecendo a importância do setor de turismo para a Região Nordeste, cabe lembrar que outros segmentos despontam como instrumentos plausíveis para alavancar o desempenho econômico dessa região. Uma área em ascensão é a tecnológica. Em Pernambuco, particularmente, o Polo Digital do Recife engloba, em termos de ordem, 250 empresas e instituições de tecnologia da informação, gerando entre 6 e 7 mil empregos e movimento de aproximadamente R\$ 1 bilhão por ano. O Cais Tecnológico instalado em Alagoas, com previsão de acomodação inicial de 40 empresas, mostra que esta opção pode ser uma via segura de crescimento econômico, não apenas pelas respostas ou pela inovação dos produtos, mas, principalmente, pela necessidade de mão de obra qualificada.

Nesse sentido, observa-se a ocorrência de projetos de pesquisa e desenvolvimento em áreas prioritárias como energia solar, eólica, além de investimento na área automotiva. É preciso reconhecer que a cultura da cana-de-açúcar, embora presente, não é mais o produto preponderante da região. Dados do PINTEC - Pesquisa de Inovação (IBGE, 2014) mostram que empresas da Região Nordeste (Bahia, Pernambuco e Ceará) que investiram em produtos inovadores despenderam R\$ 737,577 milhões, o equivalente a 4,05% do total observado no Brasil, em 2014, obtendo receita líquida de vendas da ordem de R\$ 181 bilhões. O Nordeste cresce movido por outros ventos, tais como os que movem parques eólicos instalados na região.

Diante da amplitude e das possibilidades da economia nordestina, este trabalho se pauta numa análise qualitativa dos investimentos realizados por empresas privadas da região mediante financiamentos de projetos com recursos do BNDES, neste início de século. O objetivo é alinhar tais financiamentos com as atividades setoriais, buscando destacar aquilo que é mais preponderante ou que tem sido feito na região no sentido de fortalecer a economia.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Questões relacionadas com o desenvolvimento regional estão bem delineadas na literatura, destacando-se, aqui, uma linha de pesquisa que avalia a relação entre a economia regional e o desenvolvimento econômico (NOJIMA, 2008), sendo uma consequência natural buscar conciliar a economia regional com a economia local. Teixeira e Cardoso (2012) trataram dessa relação quando analisaram a relevância das inovações com o desenvolvimento regional, abordando, além das teorias sobre o tema, questões mais específicas ao PINTEC 2008 com foco na economia do Rio Grande do Norte.

Carvalho (2014) faz uma abordagem detalhada sobre a questão do desenvolvimento regional, tratando inclusive sobre o tão importante aspecto político, uma vez que parte das políticas desenvolvimentistas implantadas numa região tem

interesses políticos envolvidos. Considerando que o desenvolvimento necessita de recursos, Pereira e Taques (2014) analisaram o desenvolvimento regional sob o ponto de vista das microfinanças ou do microcrédito, que são recursos alocados em atividades básicas, ligadas principalmente à área de serviços, mas que geram renda e empregabilidade, com uma forte contribuição para a economia.

Na linha deste trabalho, Quaglio e Paiva (2017) fizeram uma abordagem sobre os financiamentos do BNDES no período entre 2005 e 2012, no qual observaram que estes financiamentos tiveram uma destinação maior para as Regiões Sul e Sudeste e que tais recursos foram destinados, sobretudo, às capitais. Essa abordagem reforça o papel do BNDES no que concerne às transformações de política operacional. O BNDES tinha, antes, um caráter mais associado a políticas governamentais, e desde os anos 1990 passou a desempenhar um papel fundamental na economia (PRATES; CINTRA; FREITAS, 2000).

3 MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho opta por uma análise qualitativa de dados tomando como referência os relatórios anuais de operações indiretas, no âmbito dos programas automáticos, realizadas pelo BNDES (BNDES, 2018). As operações indiretas são contratadas através de agentes financeiros, isto é, bancos públicos e privados cadastrados naquele órgão como agentes repassadores de recursos.

A análise abrange o período entre 2002 e 2017, sendo as principais variáveis de interesse: o valor do projeto, o ano da contratação, o programa de enquadramento e o setor de atividade da empresa. Espera-se, com isso, traçar um perfil desses financiamentos que orientem políticas de desenvolvimento da região.

De acordo com Minayo (2012, p.623), “o verbo principal da análise qualitativa é compreender”. Nesse sentido, a análise dos dados à luz de variáveis de estatística descritiva pode ser uma ferramenta adequada quando não se pretende trabalhar com modelos matemáticos e/ou econométricos. Este estudo faz uso de variáveis descritivas com a apresentação de gráficos e tabelas, usando, intrinsecamente, medidas de posição ou de tendência central.

3.1 ANÁLISES DOS DADOS

Um dos indicativos da movimentação da economia é o volume de investimentos públicos e privados. Nesse contexto, financiamentos concedidos pelo BNDES servem como um instrumento orientador das demandas de cada segmento de atividade econômica passível de ser contemplado pelas políticas daquele órgão. No período compreendido entre 2002 e 2017, o BNDES financiou 215.207 projetos, totalizando R\$ 53,389 bilhões em contratos formalizados através de agentes financeiros, isto é, em operações indiretas, todas reembolsáveis, ou seja, todas elas foram contratadas a uma taxa de juros anual. A tabela 1, a seguir, mostra a distribuição dos valores financiados e a quantidade, por estado, no período observado.

TABELA 1 - EMPRÉSTIMOS DO BNDES PARA A REGIÃO NORDESTE - BRASIL - 2002-2017

ANO	QUANTIDADE		VALOR (R\$ milhões)		MÉDIA (R\$ milhões)
	Abs.	%	Abs.	%	
2002	3.368	1,57	745,377	1,40	221,312
2003	4.297	2,00	844,728	1,58	196,586
2004	2.944	1,37	775,842	1,45	263,533
2005	4.146	1,93	1109,905	2,08	267,705
2006	4.476	2,08	1243,900	2,33	277,904
2007	7.169	3,33	2092,108	3,92	291,827
2008	9.617	4,47	2798,177	5,24	290,962
2009	13.690	6,36	3707,495	6,94	270,818
2010	27.695	12,87	6921,876	12,97	249,932
2011	34.314	15,94	5988,802	11,22	174,529
2012	29.029	13,49	7871,532	14,74	271,161
2013	24.132	11,21	6855,977	12,84	284,103
2014	23.896	11,10	6953,765	13,03	291,001
2015	13.148	6,11	2306,337	4,32	175,414
2016	6.417	2,98	1321,920	2,48	206,003
2017	6.869	3,19	1849,322	3,46	269,227
TOTAL	215.207	100,00	53.387,065	100,00	4.002,017

FONTE: BNDES

Os valores absolutos anuais estão mensurados em milhões de reais, enquanto o valor médio anual está mensurado em milhares de reais. Em termos médios, de 2002 a 2017 foram realizadas 13.450 operações, destacando-se que em dez dos anos observados a quantidade de operações ficou abaixo da média do período. Em 2011 ocorre a maior quantidade de operações formalizadas, fato que se pode associar ao momento no qual a economia brasileira acreditava suportar os efeitos da crise econômica de 2008. Nota-se que, a partir de 2011, a quantidade de operações cresceu 918% em relação ao ano de 2002, mas começa a reduzir, caindo drasticamente até atingir, em 2017, um valor 80% menor que aquele registrado em 2011.

Em termos de valores, a média de empréstimos do período foi de R\$ 3.336 milhões, e no período compreendido entre 2010 e 2014 os valores anuais contratados superam o valor médio do período. Destaque-se que, no período em análise, os Estados da Bahia, Pernambuco e Ceará formalizaram contratos equivalentes a 32,01%, 22,63% e 15,54%, respectivamente, totalizando 70,19% dos quase R\$ 54 bilhões aplicados na região.

A tabela 2 mostra, em termos geográficos, a distribuição da quantidade de projetos e dos valores contratados em função da localização do empreendimento. Ressalve-se que, por se tratar de contrato, não se exclui a possibilidade de a contratação ser feita numa localidade e o projeto implantado noutra.

TABELA 2 - RECURSOS CONTRATADOS POR CAPITAIS DO NORDESTE - BRASIL - 2002-2017

CIDADE	QUANTIDADE		VALOR (R\$ milhões)	% TOTAL
	Abs.	%		
Maceió	4.680	49,41	1.242,289	59,6
Salvador	13.906	21,53	5.160,703	30,19
Fortaleza	15.020	47,21	4.276,968	51,55
São Luiz	5.531	28,55	2.080,917	45,44
João Pessoa	3.517	28,14	870,840	34,09
Recife	14.666	30,56	4.684,021	38,76
Teresina	4.752	53,33	1.052,953	52,96
Natal	3.796	30,89	956,753	33,45
Aracaju	2.910	35,27	730,063	39,52

FONTE: BNDES

Os valores da tabela 2 estão expressos em milhões de reais e as colunas referentes aos percentuais usam como base a quantidade total e o valor total de contratos formalizados no período entre 2002 e 2017. O percentual sobre a quantidade, por capital, mostra a tendência de concentração das operações na capital.

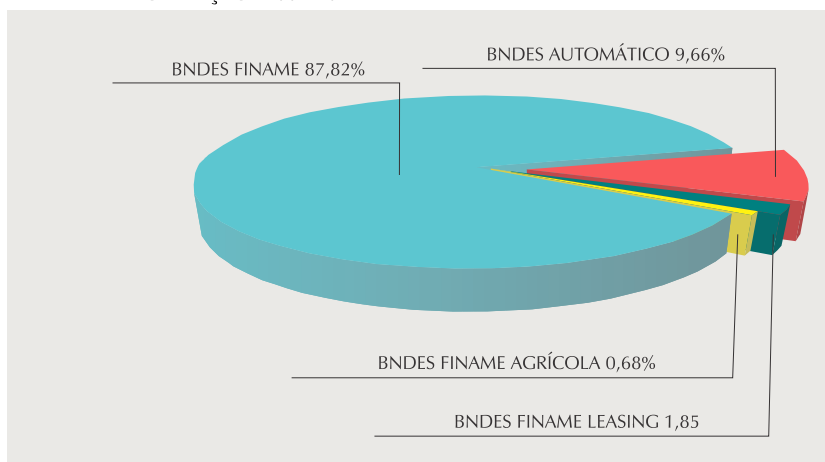
Observe-se que quase 50% dos projetos financiados em Alagoas foram alocados em Maceió. Percebe-se também que, em termos de valores, Maceió ficou com quase 60% do total financiado, ou seja, apesar do número de financiamentos entre Maceió e outras cidades ser praticamente o mesmo, a cidade concentrou quase 60% do valor dos projetos financiados. O caso da Bahia é interessante porque mostra que Salvador ficou com 21,53% da quantidade de projetos financiados no estado e isto importou em percentual de 31,09% dos valores financiados. Não resta dúvida de que parte desses projetos está localizada na região metropolitana, mas a sensação de que o ambiente fora da capital está gerando riqueza traduz uma conotação salutar de interiorização da economia.

Outros estados, como Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, também apresentaram percentuais de quantidade e valor inferior a 50%, fato não observado no Piauí, onde se vê que a opção por investir na capital é mais presente. Aparentemente, cabem aqui incentivos para mudar este cenário.

Considerando as diversas linhas de crédito disponibilizadas pelo BNDES, cabe avaliar o tipo da distribuição das operações segundo a modalidade de crédito. O gráfico 1 mostra a frequência dos projetos financiados de acordo com o tipo de operação.

Pelo gráfico, observa-se que 87,82% são operações formalizadas no âmbito do programa BNDES FINAME, cujo objetivo é financiar máquinas, equipamentos e veículos. O BNDES AUTOMÁTICO, que trata da expansão, modernização, implantação ou desenvolvimento tecnológico, respondeu apenas por, aproximadamente, 10% do total dos financiamentos. Obviamente, parte desses equipamentos pode estar atrelada a novos projetos ou a novas expansões. A tabela 3 apresenta a distribuição desses financiamentos, por estado.

GRÁFICO 1 - FREQUÊNCIA DOS PROJETOS FINANCIADOS PELO BNDES POR TIPO DE OPERAÇÃO - 2002-2017



FONTE: BNDES

TABELA 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS FINANCIAMENTOS POR ESTADO DO NORDESTE, SEGUNDO TIPO DE FINANCIAMENTO - 2002-2017

ESTADO	TIPO DE FINANCIAMENTO				TOTAL
	Finame	Automático	Leasing	Agrícola	
Alagoas	7.809	1.403	190	70	9.472
Bahia	58.647	4.383	929	640	64.599
Ceará	28.314	2.403	943	158	31.818
Maranhão	17.824	1.043	368	136	19.371
Paraíba	10.823	1.439	209	29	12.500
Pernambuco	40.206	6.890	836	65	47.997
Piauí	7.828	708	119	255	8.910
Rio Grande do Norte	9.873	2.007	321	88	12.289
Sergipe	7.675	506	56	14	8.251
TOTAL	188.999	20.782	3.971	1.455	215.207

FONTE: BNDES

Note-se que a Bahia teve financiamento de 640 projetos enquadrados no setor agrícola. Em segundo lugar ficou o Estado do Piauí, com 255 projetos, seguido pelo Estado do Maranhão (158) e pelo Estado do Ceará (136). Isso pode ser um indicativo da descrença de investimentos num setor altamente dependente de chuvas. A tabela 4 mostra os financiamentos obtidos de acordo com o setor de atividade, por estado.

Embora a agropecuária tenha seu reconhecimento na economia nordestina, o setor de Comércio e Serviços formalizou 85,48% dos financiamentos do BNDES, seguido pelo setor da indústria de transformação, com 11,26%. Agropecuária e pesca atingiram 2,38% e 0,88% do total de projetos num prazo de 16 anos.

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS POR SETOR DE ATIVIDADE E POR ESTADO DA REGIÃO NORDESTE - 2002-2017

ESTADO	SETOR DE ATIVIDADE				TOTAL
	Comércio e Serviços	Agropecuária e Pesca	Indústria de Transportes	Indústria Extrativa	
Alagoas	8.192	195	1.028	57	9.472
Bahia	56.199	1.871	6.053	476	64.599
Ceará	25.932	774	4.747	365	31.818
Maranhão	17.301	560	1.380	130	19.371
Paraíba	10.305	257	1.821	117	12.500
Pernambuco	41.466	507	5.800	224	47.997
Piauí	7.205	593	976	136	8.910
Rio Grande do Norte	10.320	317	1.319	333	12.289
Sergipe	7.042	45	1.098	66	8.251
TOTAL	183.962	5.119	24.222	1.904	215.207

FONTE: BNDES

Em termos de valores financiados, a atividade de Comércio e Serviços representa 73,91% do total de projetos financiados entre 2002 e 2017, enquanto a indústria de transformação responde por 20,60%, seguida por agropecuária e pesca (3,63%) e indústria extrativista (1,85%). O Nordeste pode fortalecer sua economia a partir da observação das vantagens comparativas, ou seja, explorar a economia de cada estado naquilo que seja mais representativo, impulsionando as demais atividades.

Especificamente no setor de alojamento e alimentação, extremamente associado ao turismo, foram financiados R\$ 246,846 milhões, sendo Pernambuco o estado que mais financiou projetos na área (34,65%). Outras participações expressivas são vistas no caso da Bahia (25,38%) e Ceará (12,27%). Os demais estados nordestinos tiveram participação inferior a 10% do total de recursos financiados para este segmento. O Estado do Piauí participou com apenas 1,28%, ou R\$ 3,152 milhões, ao longo de 16 anos. No caso do Piauí, a atividade comercial recebeu, aproximadamente, 70% dos valores financiados.

A característica da economia nordestina está ligada mais fortemente a atividades comerciais e de serviços. No entanto, destaca-se que o setor automotivo tem investido na região (Ford na Bahia, Fiat em Pernambuco e Ford Troller no Ceará) e isto tem contribuído para uma orientação diferente da economia, notadamente no que diz respeito à formação de mão de obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho faz uma análise qualitativa das operações do BNDES na Região Nordeste no período 2002-2017. Destacaram-se as operações realizadas por ano, e por estado, tanto em termos de quantidade quanto em termos de valores. Observou-se que, no período em questão, foram financiados 215.207 projetos em valores globais de R\$ 54 bilhões, aproximadamente. Contudo, de acordo com a modalidade do crédito,

percebe-se que as operações de BNDES FINAME representam 87,82% do total de operações. Tais operações são destinadas à aquisição de máquinas, equipamentos ou veículos como ônibus e tratores e, por isso, podem não estar diretamente associadas a um projeto de expansão ou de implantação de uma empresa.

Um fato interessante constatado é que as operações não estão mais centralizadas nas capitais. No Estado da Bahia, por exemplo, 705 dos investimentos foram destinados a cidades diferentes de Salvador, embora algumas delas estejam na região metropolitana. O fortalecimento da economia regional passa pela independência do interior, que, em muitos casos, depende da agropecuária. Acrescente-se que, apesar da importância desse setor para a economia regional, a atividade comércio e serviços teve o maior desempenho, superando inclusive a indústria de transformação e a indústria extrativista. As análises apontam que o setor de turismo possui um papel preponderante em tais financiamentos, tendo obtido financiamentos da ordem de R\$ 246 milhões.

Sob diversos pontos analisados, os Estados de Pernambuco, Bahia e Ceará se mostram com desempenho melhor do que os demais, colocando-se como os maiores na economia do Nordeste.

REFERÊNCIAS

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES).

Relatório de operações indiretas. 2018.

BANCO DO NORDESTE (BNB). **Quadro macroeconômico do Brasil e do Nordeste 2000 a 2010.** Fortaleza, fev. 2012.

CARVALHO, J. O. de. **Desenvolvimento regional:** um problema político. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

CASTRO, C. N. de. **A agricultura no Nordeste brasileiro:** oportunidades e limitações ao desenvolvimento. Rio de Janeiro: IPEA, nov.2012. (Texto para discussão, n.107486).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Dados regionalizados do segmento empresarial financeiro, segundo as Grandes Regiões, as unidades da Federação e as atividades.** 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da população.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 9 mar. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de Inovação e Tecnologia 2014.** 2014.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.3, p.621-626, 2012.

- NOJIMA, D. **Teoria do desenvolvimento e economia regional**: uma análise da experiência brasileira, 1995-2005. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.
- PAIVA, M. das G. de M. V. Análise de programas de turismo no Nordeste na perspectiva dos planejamentos participativo e estratégico. **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, v.5, n.1, p.90-105, jan./mar. 2014.
- PEREIRA, L. S.; TAQUES, F. H. O desenvolvimento econômico na Região Nordeste do Brasil sob a ótica das microfinanças. In: SEMANA DO ECONOMISTA, 4.; ENCONTRO DE EGRESSOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, 4., 2014. Ilhéus. **Anais...** 2014.
- PRATES, D. M.; CINTRA, M. A. M.; FREITAS, M. C. P. de. O papel desempenhado pelo BNDES e diferentes iniciativas de expansão do financiamento de longo prazo no Brasil dos anos 90. **Economia e Sociedade**, Campinas, n.15, p. 85-116, dez. 2000.
- QUAGLIO, G. de M.; PAIVA, C. C. de. A questão regional e o BNDES: uma análise da conformidade entre a atuação do Banco e a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). **Economia e Sociedade**, Campinas, v.26, n.2 (60), p.337-368, ago. 2017.
- SILVA, V. P. R. da et al. Análise da pluviometria e dias chuvosos na região Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.15, n.2, p.131–138, 2011.
- TEIXEIRA, M. do S. G.; CARDOSO, F. A. Relevância das inovações no desenvolvimento regional e local: um olhar para o Rio Grande do Norte. **RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, ano 14, n.25, jan. 2012.